

Boletim

# CENÁRIOS ECONÔMICOS

Agosto 2024

# Inflação IPCA

Varição de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 23/08/2024).

Acumulado no ano

**2,87%**

Acumulado 12 meses

**4,50%**

IPCA mensal

**0,38%** Jul

IPCA-15

**0,19%** Ago

maior  
**PESO**

na renda das famílias



**+21,57%**

Alimentação e Bebidas

variação de **-1,00%**

**IPCA**

Julho/24

maior  
**VARIAÇÃO**

dos 9 grupos do IPCA



**+1,82%**

Transportes

peso de **20,45%**

Demais grupos



Saúde e cuidados pessoais

peso 13,54%  
variação +0,22%



Comunicação

peso 4,77%  
variação +0,18%



Vestuário

peso 4,69%  
variação -0,02%



Despesas  
pessoais

peso 10,08%  
variação +0,52%



Habituação

peso 15,20%  
variação +0,77%



Educação

peso 6,02%  
variação +0,08%

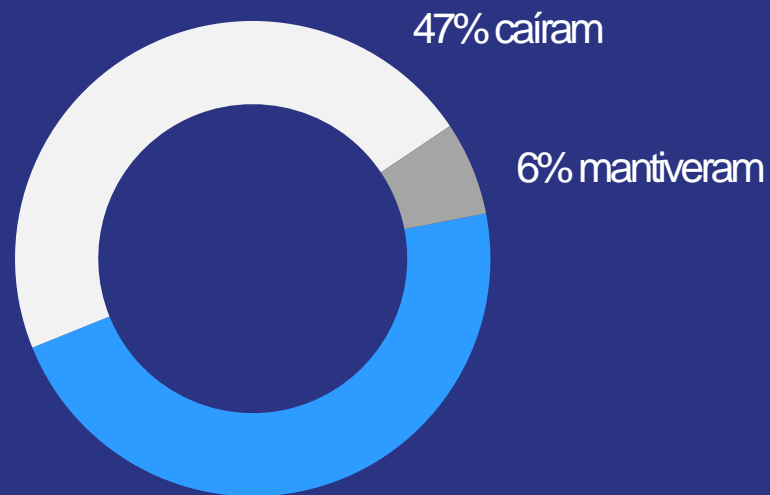


Artigos de  
residência

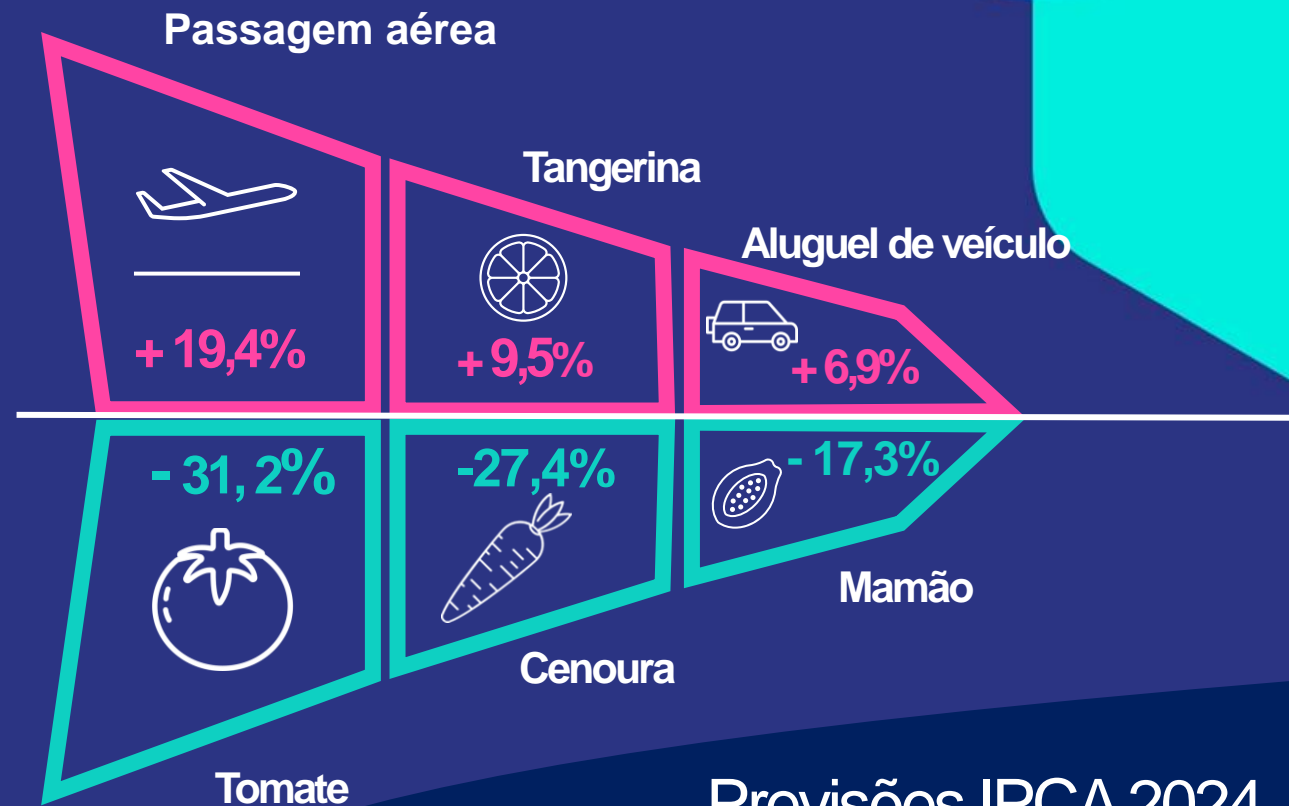
peso 3,68%  
variação +0,48%

# IPCA Variações dos Itens

Julho/24



**47%** subiram  
de 377 itens



## Previsões IPCA 2024



Otimista  
3,69%

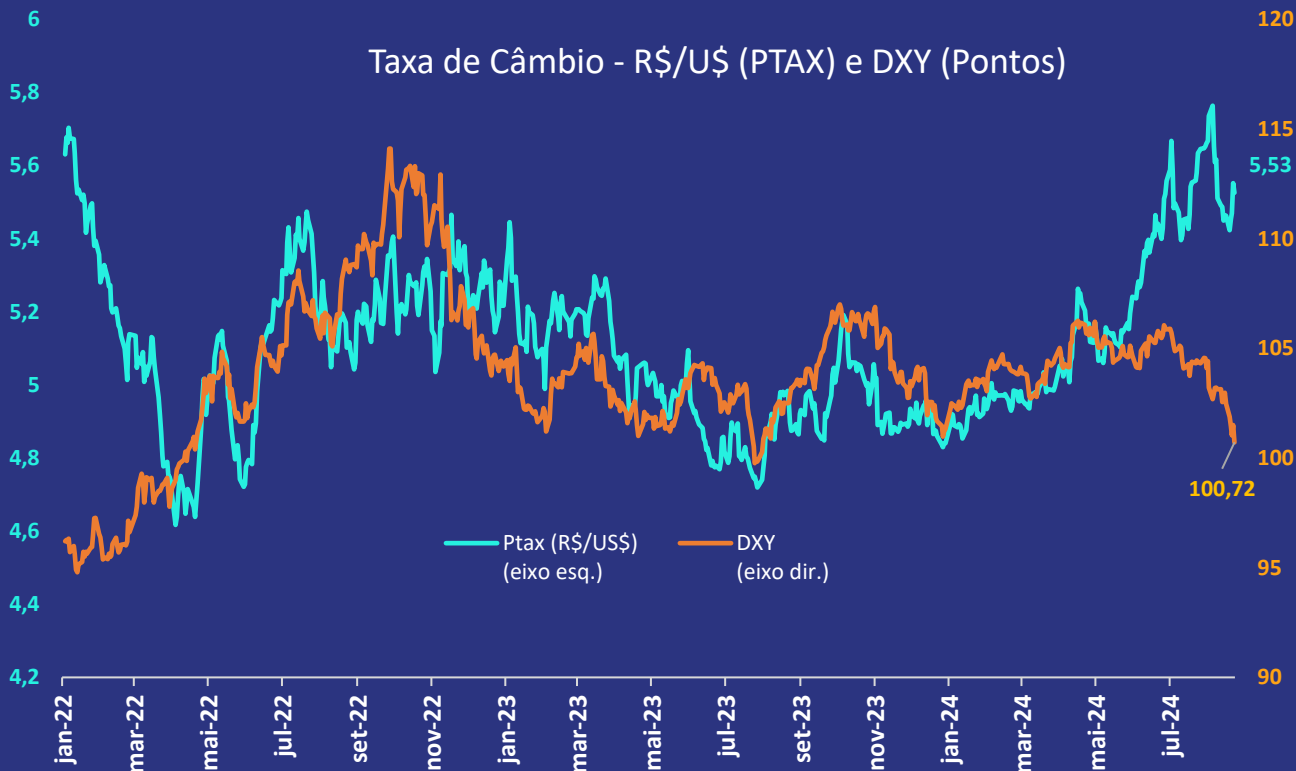


Consenso  
4,25%



Pessimista  
5,52%

# Cenário interno - Câmbio



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ.

## Previsões Câmbio 2024



Otimista  
R\$ 4,40



Consenso  
R\$ 5,32



Pessimista  
R\$ 5,70

## Câmbio

Ptax (compra)

**R\$ 5,53**

(em 23/08/2024)

## Dólar versus Principais moedas em 2024

(22/07/2024 a 21/08/2024) Variação %



Fatores internos e externos têm afetado a taxa de câmbio, explicando a recente queda do dólar em relação ao real ao longo do mês de agosto, após uma alta no mês anterior. A taxa nominal se estabeleceu no patamar de R\$ 5,40/US\$. Após atingir o pico de julho, houve uma reversão da alta e a taxa se estabilizou em níveis menores. Esse movimento retirou uma pressão inflacionária adicional que poderia vir por meio de repasse cambial.

No ambiente internacional, a expectativa de corte dos juros pelo Fed na reunião de setembro sinaliza um movimento de otimismo para a taxa de câmbio, podendo contribuir para uma queda até o fim do ano. Dados recentes aumentaram a confiança do Fed para iniciar um processo de corte dos juros, com boas chances de começar em setembro. A queda dos juros nos EUA pode impactar os preços dos ativos e moedas globais, referenciados nos títulos do tesouro americano, e aumentar o fluxo de recursos para os mercados emergentes, devido à diferença entre as taxas de juros interna em relação com o exterior.

No contexto doméstico, observa-se um pessimismo com as expectativas de corte de juros. O mercado está bem dividido entre a manutenção e uma alta na taxa SELIC, que poderia fechar o ano acima de 10,5%, com um retorno dos cortes na taxa de juros apenas em 2025. Apesar da melhora na trajetória das contas públicas e da possibilidade de cumprimento do arcabouço fiscal, pressões inflacionárias advindas do risco de superaquecimento da economia preocupam, a ponto do Banco Central voltar a discutir uma eventual subida da Selic para combatê-las.

Previsões do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 23/08/2024).

Otimista e pessimista referem-se aos mínimos e máximos, respectivamente.

# Carry Trade: Japão

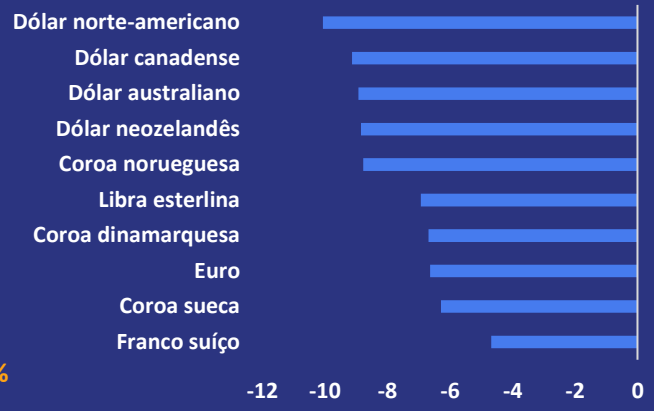
### Diferencial de Juros EUA - Japão 10 anos



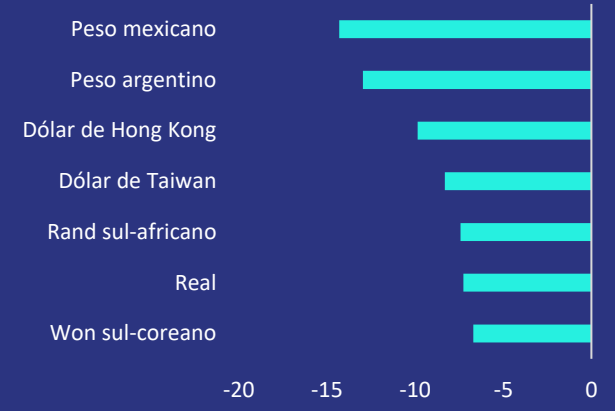
### Índice Nikkei



### Desvalorização das moedas de economias desenvolvidas em relação ao iene



### Desvalorização das moedas de emergentes em relação ao iene



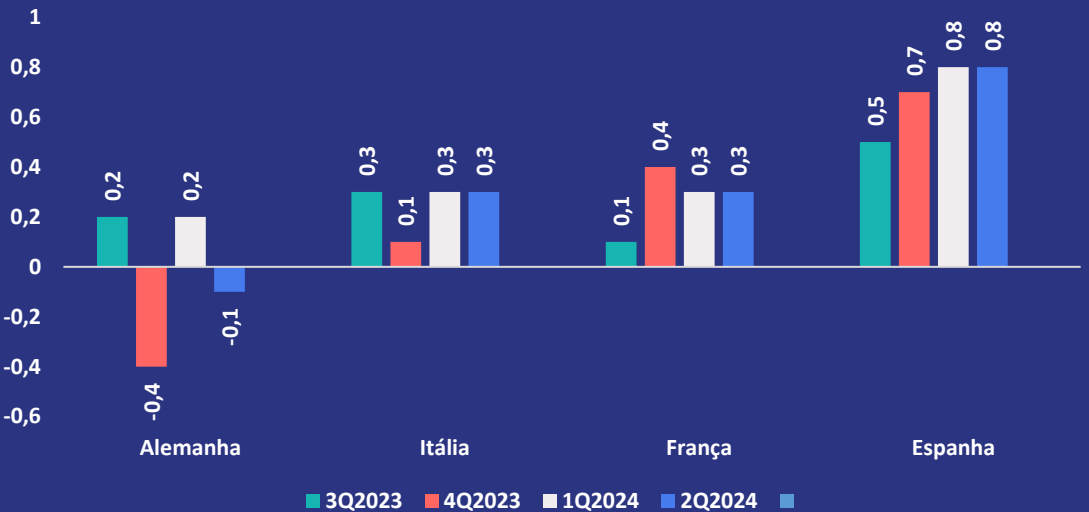
Depois de décadas operando com taxas de juros quase nulas, o banco central japonês (BoJ) anunciou, no fim de julho, o aumento da taxa de juros de 0,1% para 0,25%. No dia 5 de agosto, os mercados globais enfrentaram as consequências dessa subida de taxa e do conseqüente desmonte do *carry trade* japonês, operação em que agentes tomavam empréstimos no Japão a taxas baixíssimas e investiam em outros mercados globais, ganhando com o diferencial de juros. A decisão surpreendeu os mercados de ações ao redor do mundo.

O fim abrupto desse movimento causou a maior queda em 20 anos do Nikkei (índice da bolsa japonesa) e de outras bolsas globais. Outra consequência do desmonte do *carry trade* foi a valorização do iene (moeda japonesa) em relação às principais moedas dos países desenvolvidos e de países emergentes, como o Brasil. Por mais que o aumento da taxa de juros no Japão tenha sido pontual, muitas das posições de *carry trade* foram desfeitas, levando a vendas em uma variedade de classes de ativos, à medida que aqueles que se envolveram nessa prática se movimentaram para cortar sua alavancagem.

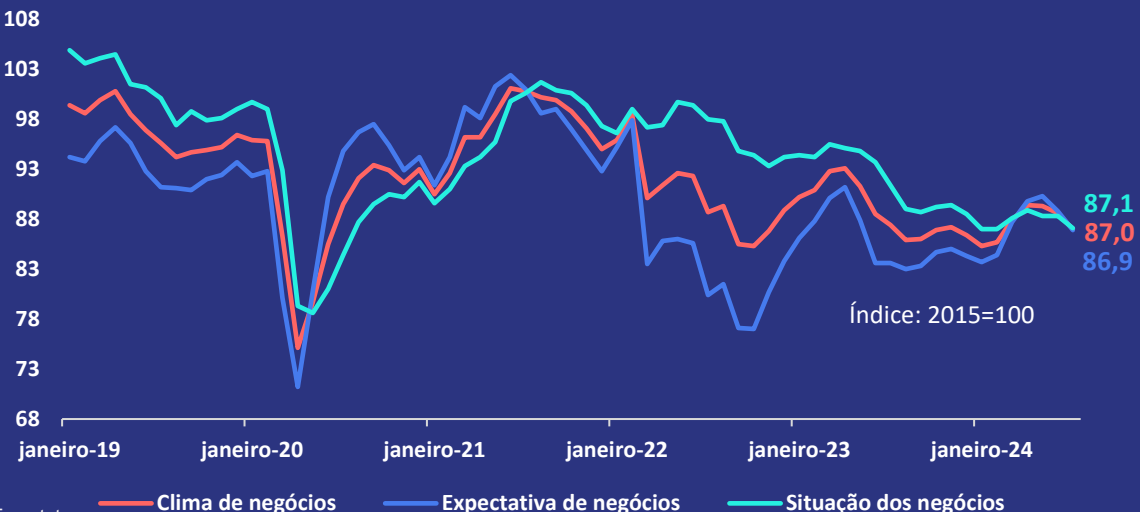
Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ.

# Cenário Externo – Europa

Varição do PIB no 2º Trimestre - t/t em %



Clima de negócios IFO - Alemanha



Conforme a prévia divulgada pelo serviço de estatística europeu, o PIB do 2º trimestre de 2024 apresentou uma variação positiva de 0,3% em comparação ao trimestre anterior e de 0,6% em relação ao segundo trimestre de 2023. Os dados foram desiguais entre as principais economias da zona do euro, com destaque positivo para a Espanha, que apresentou um crescimento anual de 2,9% em comparação ao 2º trimestre de 2023. Itália e França tiveram variações positivas moderadas, enquanto a Alemanha teve queda. Quando comparado ao mesmo período de 2023, a variação foi de -0,1%.

A economia alemã vem apresentando dados mistos, nos últimos seis trimestres, somente três registraram variação positiva. A locomotiva europeia enfrenta alguns desafios, como o do envelhecimento da população e da perda de competitividade dos seus produtos. Dados positivos em junho, como a produção de serviços e a produção industrial, que cresceu 1,4% em relação à maio, puxada pelo forte aumento na produção de automóveis e da indústria química, não foram suficientes para melhorar o clima de negócios. O indicador IFO\*, relacionado às expectativas de negócios para os próximos seis meses, está em queda, refletindo a leve baixa do comércio varejista de alimentos, das exportações e da indústria transformadora.

A inflação global na área do euro foi de 2,6% ao ano em julho, revertendo a queda do mês anterior em 0,1 ponto percentual e permanecendo acima da meta de 2,0% perseguida pelo banco central europeu. A variação dos preços, excluindo energia e alimentos, se manteve pelo terceiro mês consecutivo em 2,9% ao ano. A inflação de serviços reduziu marginalmente de 4,1% para 4,0%, mas ainda mostra resistência, uma vez que nos últimos 12 meses apenas o mês de abril de 2024 (3,7%) ficou abaixo de 4%. A energia aumentou em julho pelo terceiro mês consecutivo, em 1,2% ao ano.

A taxa de desocupação geral de junho na zona do euro apresentou um leve aumento, passando de 6,4% para 6,5%, enquanto entre os jovens diminuiu de 14,2% para 14,1%. Embora tenha havido um leve aumento, o nível da taxa é o mais baixo desde a implantação do euro, em janeiro de 2000.

\*Indicador baseado na pesquisa de cerca de 9000 empresas alemãs realizado pelo Instituto IFO.

# Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	23/08/2024	variação	impacto
<b>PIB</b> (% a.a.)	2,19	2,43	↗	👍
<b>CÂMBIO</b> (R\$/US\$)	5,30	5,32	↗	👎
<b>IPCA</b> (% a.a.)	4,10	4,25	↗	👎
<b>SELIC</b> (% a.a.)	10,50	10,50	≡	≡



# Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	23/08/2024	variação	impacto
<b>PIB</b> (% a.a.)	1,94	1,86	↘	👎
<b>CÂMBIO</b> (R\$/US\$)	5,25	5,30	↗	👎
<b>IPCA</b> (% a.a.)	3,96	3,93	↘	👍
<b>SELIC</b> (% a.a.)	9,50	10,00	↗	👎

# Somos ainda mais família.

Parentes de até  
4º grau são  
aceitos.  
Chama todo  
mundo.



**PREVI**  
**FAMÍLIA**





## Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.